



TRABALHO, SAÚDE e SEGURANÇA na ATIVIDADE PETROLÍFERA *OFFSHORE* da BACIA de CAMPOS

Marcelo Figueiredo (Eng Prod/UFF)

Promoção: DIEESE

São Paulo/SP

Junho/2015

Principais ferramentas teórico-metodológicas

- Ergonomia da Atividade

- Psicodinâmica do Trabalho

- Operadas em uma Perspectiva Ergológica



Trabalho, saúde e segurança na atividade petrolífera *offshore*

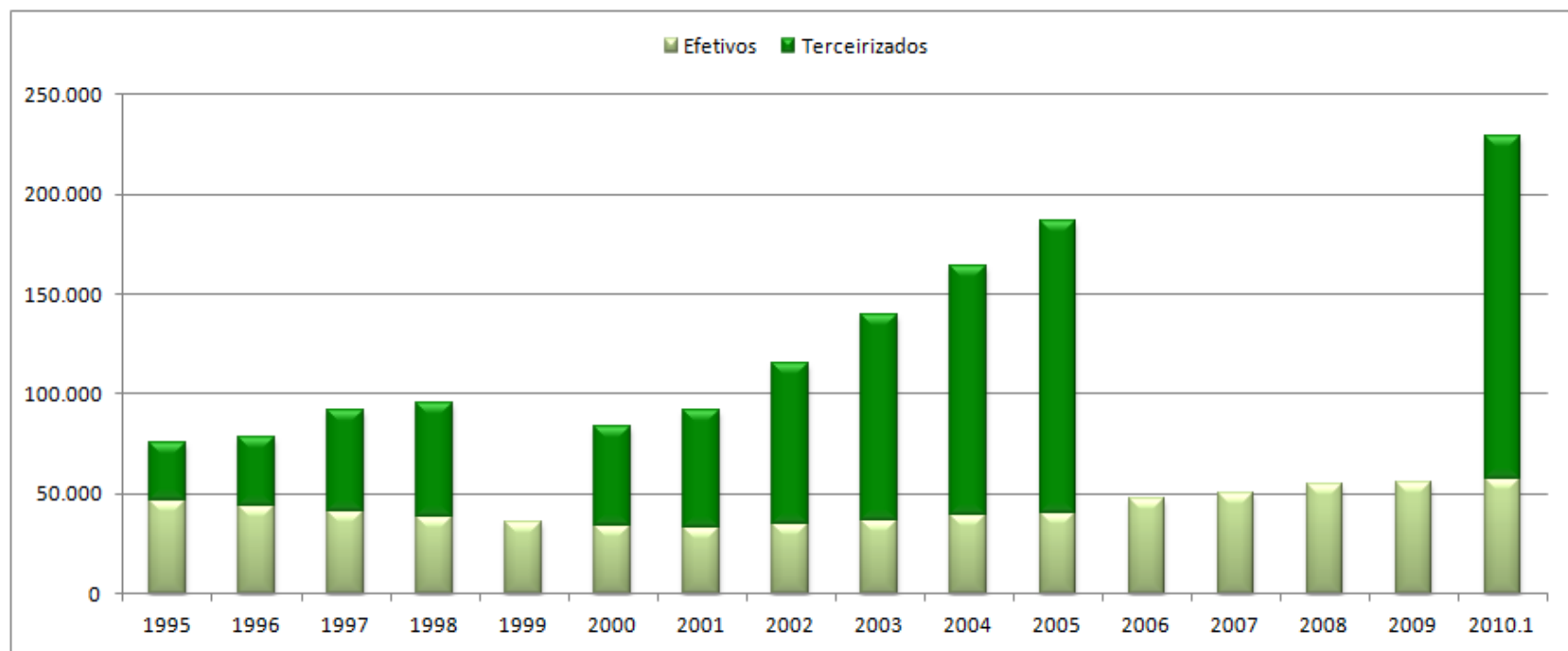
- Especialização de algumas etapas tornou a subcontratação de equip^{tos} e serv^{ços} uma característica estrutural do processo
- O trabalho na indústria do petróleo: complexo, contínuo, coletivo e perigoso
- No setor *offshore*, às 4 características anteriores devemos acrescentar o confinamento e o isolamento
- Espectro amplo e variado de riscos (no *offshore* para além das unidades - no transporte, no mergulho, etc.)
- Possibilidade de acidentes de grandes proporções (danos aos trabalhadores, às instalações e ao meio-ambiente)

Considerações finais

- Substancial e perigosa defasagem entre a gestão da tecnologia (extremamente sofisticada) e a gestão do risco
- Dimensão subjetiva / saúde mental
- Qual o lugar acordado ao ponto de vista da atividade?



Número de trabalhadores efetivos e terceirizados da Petrobras Controladora (entre 1995 e 2010)

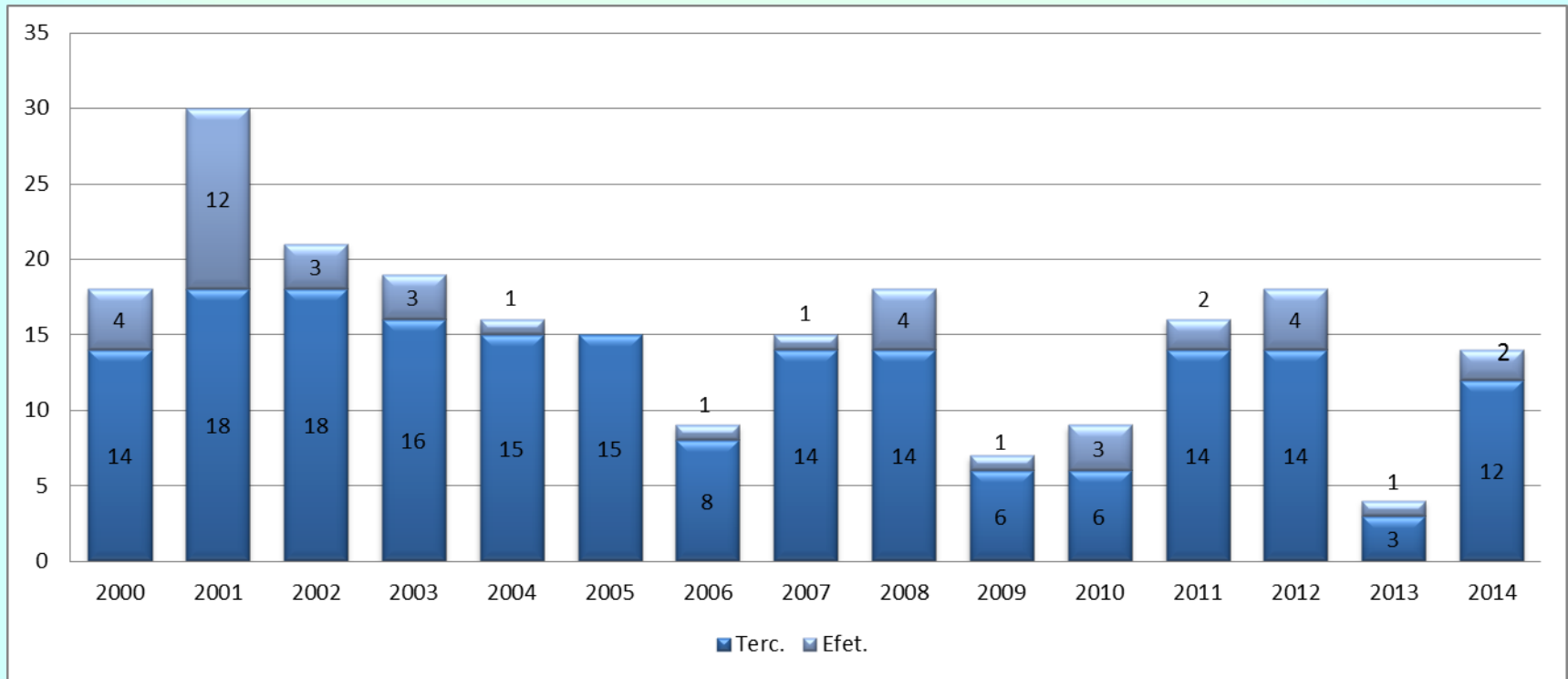


	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010.1
Terceirizados	29.000	35.000	51.000	57.000		49.217	59.128	81.000	103.000	125.000	146.000					172.000
Efetivos	46.226	43.468	41.173	38.225	35.891	34.320	32.809	34.520	36.363	39.091	40.541	47.955	50.207	55.199	55.802	57.498

Obs: Não foram encontrados dados relativos ao número de terceirizados para os anos de 1999 e 2006 a 2009.

Fontes: Petrobras; DIEESE/FUP

Acidentes Fatais – Sistema Petrobras



Fonte: Sindipetro NF - FUP